

Satya Yuga

JORNAL DA SAHAJA YOGA BRASIL
Nº9 / Outubro 1996

Satya Yuga

SAHAJA YOGA - BRASIL nº 9 / outubro 1996

PALAVRAS DE SHRI MATAJI

" Quando Eu vejo Sahaja Yogis surpresa! Porque vocês são parte criticar, mas por que vocês que fazer é amar-se uns aos já devo ter dito 108 vezes que Essa é a única maneira de vocês algum amor alguma vez, vocês amor pelos outros". (7/85)

"Por que não ver o melhor lado e puder curá-lo - muito bem. Mas que ficará mal ao fazer isso. Se você não pode. Também as aquilo". Mas você faria outra Quando julgar alguém, saiba que próprio. Porque com o que é que Super-Ego. Eu tenho visto que que não deve ocorrer mais.

Vocês não vão ver as faltas dos outros, mas sim os pontos positivos de todos". (28/7/85)



criticando Sahaja Yogis Eu fico e parcela do mesmo todo. Eu posso deveriam? A única coisa que vocês tem outros. Cristo disse isto três vezes. Eu vocês tem que amar-se uns aos outros. expressarem compaixão. Se Eu lhes dei tem que ter paciência com os outros -

do homem? Se você olhar o lado ruim se você não for curá-lo, você próprio é você pudesse curá-lo, muito bem. Mas pessoas sempre dizem: "Eu não faria coisa que aquela pessoa não faria! antes de mais nada deveria julgar a si você está julgando? Com o seu Ego e esta é uma falha muito comum, mas



Nesta edição

- 1 A Sahaja da física II
 - 2 Depoimento de uma sahaja yogini
 - 3 Seminário da América Latina
-
-



PALAVRAS DE SHRI MATAJI

Vocês não devem ver as faltas dos outros, mas sim os pontos positivos de todos.

(28 de julho de 1985).

“Quando Eu vejo Sahaja Yogis criticando Sahaja Yogis .Eu fico surpresa! Porque vocês são parte e parcela do mesmo todo. Eu posso criticar, mas por que vocês deveriam? A única coisa que vocês tem que fazer é amar-se uns aos outros. Cristo disse isto três vezes. Eu já devo ter dito 108 vezes que vocês tem que amar-se uns aos outros. Essa é a única maneira de vocês expressarem compaixão. Se Eu lhes dei algum amor alguma vez, vocês tem que ter paciência com os outros – amor pelos outros.

Por que não ver o melhor lado do homem? Se você olhar o lado ruim e puder curá-lo, muito bem. Mas se você não for curá-lo, você próprio é que ficará mal ao fazer isso. Se você pudesse curá-lo, muito bem. Mas você não pode. Também as pessoas sempre dizem: “Eu não faria aquilo”. Mas você faria outra coisa que aquela pessoa não faria! Quando julgar alguém, saiba que antes de mais nada deveria julgar a si próprio. Porque com o que é que você está julgando? Com o seu Ego e Super-Ego. Eu tenho visto que esta é uma falha muito comum, mas que não deve ocorrer mais.”

**COLETIVO DA AMÉRICA DO SUL**

Aos irmãos da América Latina

Eduardo Marino

Após o último Krishna Puja, fui surpreendido com a notícia de que a Mãe me havia colocado na liderança da América Latina. Imediatamente meu coração transbordou de regozijo pela possibilidade de humildemente ser instrumento deste trabalho a ser oferecido aos pés de lótus da nossa Divina Mãe. Experimentei nesse momento um profundo amor por toda a coletividade de nossa América Latina. Pedi então à Mãe que me desse a força, a humildade e a conexão para que este trabalho pudesse

ser realizado de maneira a agradá-La completamente.

Sinto fortemente o apoio de todos os irmãos e irmãs sahasas nesta maravilhosa empreitada de integrar as diversas coletividades, bem como de levar a maravilhosa experiência da Sahaja Yoga, ajudando a concretizar a Visão de nossa Mãe Divina em todos os recônditos de nossa querida América Latina, o Vishuddhi Esquerdo do universo!

Jay Shri Mataji !!!

Contribuciones en Español

Pedimos a nuestros hermanos de toda América Latina para enriquecer ei “Satya Yuga” con contribuciones en español. Noticias sobre los centros, seminários, experiencias.... De esta manera, podremos dar un paso para nos conocermos y nos integrarmos mejor! Gracias

Seminário da América Latina

Pretendemos organizar um seminário da América Latina no feriado da semana santa, de 27 a 30 de março de 1997. Contamos com a participação de nossos irmãos e irmãs de todas as coletividades. Parece-nos que o Rio de Janeiro seria um local conveniente e aproximadamente equidistante.

Atividades no Rio de Janeiro

Gostaríamos que todos os centros enviassem notícias de suas atividades, pois sabemos que são muitas e a descrição das mesmas é sempre um motivo de grande regozijo para todos! Para começar, aqui vai um resumo do que aconteceu no Rio de Janeiro neste ano:

Maio - Programa Público em Niterói (AABB) -aproximadamente 20 pessoas.

Junho - Seminário em Teresópolis -aproximadamente 30 pessoas

Programa Público no Clube Mackenzie -aproximadamente 25 pessoas

Julho - Programa Público no Tijuca Tênis Clube - aproximadamente 20 pessoas Feira Esotérica - 15 pessoas

Agosto - Programa Público no Tijuca Tênis Clube - aproximadamente 15 pessoas

Feira Esotérica (2x) - aproximadamente 30 pessoas.

Setembro - Programa Público em Petrópolis -90 pessoas.

Programa Público em Niterói (UFF) - 110 pessoas.



CONHECIMENTO PURO

Do Nala Damayanti Purana

No *Na/a Damayanti Purana*, um dos antigos textos sagrados do hinduísmo, lê-se a seguinte passagem em que Kali explica a Nala a importância da Kali Yuga pela qual passamos nestes tempos modernos: “Quando o pior de todos os tempos (Ghor Kali Yuga) torturar a Mãe Terra, a Adi Shakti encarnará e propiciará a salvação dos santos buscadores que agora estão procurando Deus escondidos nas densas florestas, vales profundos e montanhas inacessíveis. Estes buscadores renascerá na Kali Yuga como pessoas normais do mundo e no curso de sua vida caseira normal Ela lhes dará a Realização

A SAHAJA DA FÍSICA

(Parte II)

Phil e Gregoire, Viena 7.7.83

Na primeira parte deste ensaio sobre física (Nirmala Yoga, Julho - Agosto, 83), nós exploramos o mundo da matéria subatômica em uma tentativa para ilustrar como, nas palavras dos Vedas, Shiva e Shakti estão presentes em cada átomo. Efetivamente, afirmam os Upanishads: em todo este Universo não há nada a não ser Deus. Os homens modernos dizem que não podem vê-Lo. Dessa maneira, Shri Mataji veio para aliviar nossa raça de sua miopia. Graças a Seus ensinamentos iluminados, gradualmente, o olho treinado do sahaja yogi pode encontrar a trilha daquela mesma realidade espiritual da qual ele é parte até dentro desta matéria aparentemente sem Deus. A matéria presta testemunho a seu Criador e à Sahaja Yoga.

Vamos estudar, ainda, outra ilustração desta afirmação, relacionando-a com os fenômenos do mundo físico conhecidos como supercondutividade e superfluidez. Supercondutividade é a propriedade de um metal a uma baixa temperatura onde a corrente elétrica neste metal não encontra qualquer resistência. A superfluidez é uma propriedade similar de um fluido (como o hélio condensado), onde o fluido não encontra qualquer resistência a seu movimento. A supercondutividade e a superfluidez somente podem ser obtidas a temperaturas muito baixas e isto, do ponto de vista da sahaja yoga, é muito interessante.

Em sua temperatura normal, os átomos estão, por assim, dizer, sozinhos. Eles estão se movendo individualmente, cada um seguindo sua própria direção, batendo uns nos outros e quicando por todo o lugar. Este padrão, este movimento aleatório, é o calor. A medida que a temperatura esfria

(tipicamente - 263 graus Celsius) as partículas atingem um ponto onde a movimentação repentinamente se torna coletiva.

i.e., os átomos (para os fluidos) ou os elétrons (para os sólidos) começam a se mover à mesma velocidade, na mesma direção. Porque eles atuam coletivamente, os defeitos estruturais individuais de um átomo são desconsiderados. Uma das conseqüências da supercondutividade é que tudo se torna permanentemente eficiente; nenhuma energia é perdida porque o metal se tornou um condutor perfeito, sem obstáculos. Os elétrons não encontram qualquer resistência a seu fluxo. A supercorrente ou o superfluido podem passar através de barreiras que são impenetráveis a temperaturas normais.

E agora vamos trocar os átomos ou os elétrons por yogis! - O resultado é... Sahaja Yoga. Sahaja Yoga é a Mahayoga, cujo propósito é o de, através do processo do resfriamento, transformar os yogis em supercondutores da Chaitanya (vibrações espirituais). O efeito do calor, padrão aleatório e perda de energia resultante da atividade do sistema nervoso simpático e expresso como o comportamento egóico do indivíduo é gradualmente superado pelo impacto do resfriamento pela ativação do sistema nervoso parassimpático. Quando o sistema está sendo resfriado pelas vibrações de Shri Mataji, os yogis alcançam o ponto onde, no mesmo comprimento de onda, na mesma direção e à mesma velocidade, eles formam o sangha, isto é, o padrão coletivo. Ester padrão coletivo (dos yogis, das crianças) é um tremendo supercondutor de energia espiritual como o afamado autor de

ficção científica, Arthur Clarke, sugeriu claramente em sua novela “O fim da infância”. É através deste padrão coletivo que a Energia divina agora começou a fluir, e é através dela que será mudado o curso da história do mundo. Porém “a Força” precisa aumentar. O fluxo deve adquirir momentum a fim de superar as fraquezas ainda existentes nos yogis, para ultrapassar as barreiras da Kali Yuga. Assim, a temperatura deve ser ainda mais reduzida. Para esse objetivos, nós devemos orar, venerar e adorar sakshat Shri Nirmalatma Shiva, a divindade que é o Atma de Shri Mataji, o Deus entronado na neve eterna do Monte Kailash. Está no poder dessa Divindade Sagrada, a própria Compaixão de Nossa Shri Mãe, abrir, abrir completamente o nosso coração, levar-nos ao fluxo frio da devoção até a temperatura crucial que é o ponto de entrega, onde sakshat, Shri Virata nos arrebatará em Seu movimento e far-nos-á a supercorrente do amor de Deus. Mais ainda, nós podemos nos beneficiar dos conselhos

dados diretamente por Shri Mataji. A Adi Shakti deu a uma de suas crianças que estava fazendo pesquisa para um Doutorado sobre física de baixa temperatura, três mantras para resfriamento: SHRI HIMALAIA, SHRI **Satya Yuga** MAHAKALI, SHRI CHANDRA; nós devemos considerar esses nomes com a reverência e entendimento adequados.

Uma última palavra. A energia do amor de Deus é uma Força que vai, que não pode ser contida por nenhum recipiente. Novamente, a física da baixa temperatura nos fornece uma espécie de símbolo para explicar isto. Se você colocar hélio em um recipiente, a força com tendência a puxar o líquido em contato com as paredes é mais forte do que a gravidade; assim a parede fica coberta com um filme de líquido e um filme começa a fluir para fora do recipiente. As vibrações devem ser doadas, o regozijo deve ser dividido; um yogi é tanto um tanque quanto um canal.



DEPOIMENTOS

DE UMA SAHAJA YOGINI...

Este é um relato que ofereço humildemente aos meus irmãos sahaja yogis, do momento mais lindo e auspicioso da minha vida. Foi a experiência mais maravilhosa que um ser humano pode experimentar, no entanto, é muito difícil, diria mesmo quase impossível, descrevê-la. Esbarro sempre na limitação das palavras que tentam alcançar toda a infinitude do Espírito. Mas mesmo assim vou tentar...

Ao participar de um seminário, vivenciei gradativamente vários estados de consciência, até finalmente atingir um estado de puro silêncio e felicidade absoluta. Pelas mãos de nossa Mãe Divina fui conduzida ao Seu Reino ,à morada de Shri Shiva. Só mesmo o Seu infinito amor para abençoar-me com tantas dádivas. Ainda não consigo me

posicionar bem “neste mundo após tantas revelações, e é muito difícil para mim descrever algo tão grandioso.

À medida que transcorria o seminário uma série de transformações muito profundas, apesar de sutis, se operavam em mim. Acordávamos de manhã cedinho, fazíamos a meditação matinal antes do sol

nascer, tomávamos café, e fazíamos um passeio até uma cachoeira maravilhosa, onde podíamos praticar o footsoaking, ou simplesmente compartilhávamos da presença de nossos irmãos. Ao retornarmos havia sempre seminários onde eram abordados temas relativos a técnicas, organização, cultura sahaia, etc... Essas atividades se tornaram para mim algo tão profundo que era como se o mundo lá fora já não existisse. Após dois dias de seminário realizamos o Pujá a Shri Shiva, que finalizou com uma espontânea explosão de alegria numa dança coletiva, repleta de inocência e amor. Percebi que havia passado estes dias completamente mergulhada no presente e, vagamente, vieram-me informações do tipo: que tenho dois filhos, que sou casada, minha família, meu trabalho, etc. Havia perdido completamente a noção dos dias anteriores ou do que estaria por vir. Acho que aí foi o começo de tudo.

No dia seguinte, a noite, os depoimentos dos novos sahaia yogis sobre suas experiências, as vibrações eram fortíssimas. A emoção correndo solta. Era difícil controlar as lágrimas e, por várias vezes, nos vimos coletivamente deixando fluir um choro de pura alegria. Emendamos numa sessão maravilhosa de bhajans onde pude me deleitar com um irmão cantando como só ele sabe cantar, com todo o coração. Aos poucos senti que o meu foi se abrindo, com as vibrações acariciando mansamente as palmas de minhas mãos. Soltei a voz e cantei com a mais profunda devoção. Neste momento senti como nunca havia sentido antes: um amor e uma entrega completa a Shri Mataji. Realmente estava oferecendo aqueles bhajans a Ela. As vibrações foram aumentando num crescendo, envolvendo a sala, e senti em vários lugares da sala experimentando as vibrações. Fortíssimas! Não como uma brisa, mas como uma chuva de vibrações divinas, derramando-se por toda

a casa. As vibrações foram aumentando cada vez mais de intensidade e as pessoas preparavam-se para dormir (Mas como dormir?! . Por nada eu queria perder tantas dádivas! Nunca havia partilhado por tanto tempo da brisa divina. Dormir, nunca. E assim passei aquele resto de noite, não querendo que acabasse (e não acabou). Devo ter cochilado meia hora, acordando antes das cinco horas. Seguiam as vibrações da mesma forma e além de não ter dormido, somava um certo “distanciamento” por tudo que era material. Sabia que estava na casa, que iria meditar, sabia de tudo, mas ao mesmo tempo sentia um distanciamento das coisas. Senti uma necessidade enorme de compartilhar tudo aquilo com todos, porque não era “eu”, éramos “nós que passávamos por aquilo tudo. Aos poucos fui percebendo com incrível clareza o Ser Coletivo que éramos.

Iniciou-se a meditação que transcorreu no mais profundo silêncio. Que bom, era tudo que eu queria: silêncio, o mais profundo, o silêncio primordial! Me emocionei, as lágrimas rolaram. Não conseguia conter o choro e, aos poucos fui percebendo um choro aqui outro ali. Continuamos em silêncio absoluto até cantarmos os três grandes mantras. Uma irmã fez um pequeno agradecimento pela nossa participação no seminário, a emoção aumentou, tive uma sensação muito forte de que em algum dia viveríamos imersos nestas vibrações e as perderíamos. Por quê? Eu não queira aceitar que tudo fosse terminar e que iríamos nos levantar para tomar café. Será que somente eu tinha percebido isso tudo? Todos saíram e percebi que restou na sala de meditação um irmão cantando baixinho “Kundalini, Kundalini, Nirmala Mata, Mata, Ma”... Fiz coro com ele e aos poucos outras vozes vieram juntar-se a nós. Foi lindo, muito lindo!

Era o último dia de seminário, boa parte das pessoas iria embora dentro de

poucos minutos e estava aquele clima de despedida, várias pessoas vieram falar comigo e eu sentia uma certa dificuldade em coordenar idéias com palavras. Essa dificuldade terminou me levando sozinha à cachoeira, que ficava a uns trinta ou quarenta minutos de caminhada, porém não sei quanto tempo levei para chegar lá, tampouco quanto fiquei, muito menos como consegui chegar de volta. E foi lá, naquele lugar paradisíaco, que tive o meu Yoga. Este é um conceito, e o que eu vivi não era nada conceitual. Na verdade não “sabia” o que acontecia, eu apenas “vivia num outro mundo”, ou num outro estado de consciência. Naquele momento acabei por me dar conta de que vivia no “não tempo” e, até o relógio que estava usando, assim como minhas roupas, me pareceram absurdos, já que um outro Ser para mim se revelava, desprovido de nome, de códigos e de tempo. Este Ser não era só um, eram muitos, era Coletivo. Esta palavra acabava de ganhar uma dimensão totalmente nova para mim (devo confessar que Coletivo antes me soava como um ônibus superlotado, tal era minha ignorância). Quando mergulhei naquele lago de águas completamente límpidas fui tomada por um silêncio enorme e, transportada para o que chamei de “o início de tudo, quando aquele Ser Coletivo e absolutamente silencioso e feliz começava uma longa jornada na água. Este silêncio reverberava em todo o meu ser como o “OM”. Isto para mim era muito forte e certo: já havia pertencido “àquele mundo e àquela água”. Nadei muito e, um casal desconhecido testemunhava o meu êxtase. Na volta me perdi várias vezes na floresta, mas em momento algum senti medo. Lampejos da minha vida vieram, alternando-se com uma sensação de felicidade absoluta. Me dava conta de quanto estava sendo abençoada. Fui inebriada de felicidade que percebi que estava no Reino de Deus, conhecendo sua morada. Me fiz, então, uma pergunta: - E Shri Mataji?

Onde está Shri Mataji? Ao fazer interiormente esta pergunta quase que ao mesmo tempo me veio a imagem do altar que estava montado na casa do seminário. Como podia Ela caber naquela foto, em todas as fotos, medalhinhas, etc.? Ela estava se mostrando para mim Verdadeiramente como Ela É, sem Forma, tão Infinitamente Grande, tão Silenciosa, tão Amorosa. Que coisa fantástica Ela caber num porta-retrato e mandar Suas vibrações Divinas. Que coisa fantástica Ela estar nos permitindo conhecer tantas coisas. Quanto Amor, quanta Generosidade. E eu recebia, recebia tudo com muita gratidão e, me sentia o tempo todo fazendo o namaskar.

Quando voltei o ônibus não havia saído, estavam todos dentro e algumas pessoas cantavam do lado de fora. Novamente não contive as lágrimas. Lá iam embora meus irmãozinhos queridos, muitos dos quais eu nem sabia o nome, mas como eu os amava. Que momento lindo!

Ao contrário do que pude imaginar de início não perdi tudo o que havia alcançado naquela experiência. É claro, voltei ao meu cotidiano, mas voltei diferente. Sinto um silêncio enorme dentro de mim e uma alegria sem fim e, principalmente me sinto muito perto da Mãe, desfrutando de todo o Seu Amor e Aconchego. É Maravilhoso, e eu queria tanto que todos os sahaja yogis do mundo sentissem isso tudo também. Só precisa disso: de um coração aberto.

Hoje revendo a minha vida e, mesmo o meu caminho na Sahaja, eu fico vendo o quanto estive perto de compreendê-la totalmente, mas não, havia sempre uma barreira que parecia intransponível: o ego. O ego é o nosso inimigo número 1, ele está lá, sempre a postos para nos jogar longe do Divino. Eu queria que todos soubessem que temos em mãos um tesouro enorme, mais valioso do que tudo.

à todos vocês com muito amor.

Satya Yuga
JORNAL DA SAHAJA YOGA BRASIL
Nº10 / Março 1997

Satya Yuga

SAHAJA YOGA - BRASIL nº 10 / março 1997



Nesta edição

- | | |
|---|-----------------------------|
| 1 | Sahaja Yoga e o Judaísmo |
| 2 | O V Seminário Sahaja de BH |
| 3 | Notícias dos Centros Sahaja |

SAHAJA YOGA BRASIL

O V SEMINÁRIO SAHAJA DE BELO HORIZONTE

Nelma e Abílio, Rio de Janeiro

Em meio à natureza exuberante e tranquila das montanhas de Minas Gerais, aconteceu o Seminário da *Sahaja Yoga*, sob a ponderada liderança de Eduardo. Como sempre, a hospitalidade dos *Sahaja Yogis* e *Yogines* (Nazareno, Simone, Vera, Heberly e outros) de Minas acolheu os irmãos de todo o Brasil. As pessoas entraram rapidamente em sintonia, de forma conjunta, com as vibrações Divinas.

A programação dos trabalhos foi bastante intensa. As meditações matinais seguia-se uma caminhada pela mata até que se chegasse à uma belíssima cachoeira, onde se podia fazer *footsoak*, entoando-se *Mantras* apropriados e efetuando-se uma troca de vibrações. Ademais, houve também a demonstração de técnicas tais como o *Shoebeat* conduzida pelo Edmundo -para os *Sahaja Yogis* novos. As crianças também tiveram a sua vez, dado que várias atividades foram realizadas para entretê-las. Discutiu-se, em profundidade, o papel que a mulher deve desempenhar na *Sahaja Yoga* e na sociedade.

O intercâmbio de experiências, mediante o relato feito por várias pessoas, representou um aspecto muito significativo do Seminário. Desde o comovente depoimento da Norma,

passando pelo fluente e brilhante testemunho do Billy, com a visão de um artista dada pelo Messias, além do relato sob o enfoque de uma médica feito pela Tereza, pôde-se ter uma visão expressiva do tour da Índia, em termos de sua importância para acelerar o processo de aperfeiçoamento na *Sahaja Yoga*. Outra presença marcante foi a de Isabel a doce e perspicaz colombiana que veio enriquecer a comunidade brasileira, valendo lembrar que graças ao seu refinado senso estético contamos com um dos mais bonitos altares no Puja de Shri Lakshmi.

Em termos de musicalidade, tendo-se em vista o nível expressivo de participação das pessoas na execução dos Bhajans, com o apoio entusiasta do Alexandre, pode-se dizer que o coeficiente de regozijo estava elevadíssimo. Houve várias demonstrações de inspirada criatividade por parte dos integrantes da *Yuva Shakti*, principalmente o Davi e o Daniel.

Com um sabor de “quero mais” encerrou-se o Seminário de Belo Horizonte, o qual deixou, em todos, a melhor das vibrações e uma positiva saudade. Uai, até o ano que vem.



SAHAJA VOGA BRASÍLIA

Cyro, Brasília

Cheguei, com muito entusiasmo, ao V Seminário de Belo Horizonte. Mais uma vez pude comprovar a grandiosidade de tal acontecimento, porque reúne novos e experientes yogis de todo o país. Este seminário reúne algumas condições que o tornam especial.

Em primeiro lugar é um ponto central e em segundo lugar é a primeira oportunidade de reciclar todas as notícias e novidades trazidas do *tour* da Índia. De quebra temos a beleza da cachoeira e da chácara de nosso querido irmão Nazareno.

Faço questão de ressaltar estes pontos uma vez que este já é o quinto ano consecutivo deste maravilhoso encontro, onde podemos aprender, em uma vertiginosa velocidade, todos os ensinamentos de Nossa Divina Mãe. Considero de alta importância a possibilidade de trocar as impressões sobre o *tour* e, principalmente, oferecer aos irmãos que não viajaram à Índia a oportunidade de receber os ensinamentos mais recentes de **Shri Mataji**.

Notável, sobremaneira, foi a contribuição apresentada pela *Yuva Shakti* (Força Jovem) do Rio. Sua leveza, sua integração, seus *bhajans* deram um colorido todo especial ao seminário e, ainda, despertou o sentimento de participação em todos os jovens presentes. Vi, claramente, como o poder de Nossa Mãe atua de modo a unir e proteger toda nossa coletividade.

De volta a Brasília, senti que o resultado do encontro tinha sido um impulso em todas as atividades da Sahaja Yoga. Hoje, estamos com 4 programas semanais para iniciantes. Uma reunião, a mais antiga, continua sendo realizada às Terças-20h na Asa Sul.

Coletividade de Salvador expandindo a Sahaja Yoga pelo interior do Estado da Bahia

Isabela Fadul, Salvador-Ba

Aconteceu no dia 15/02/97, um Programa Público realizado em Alagoinhas no interior do Estado. Toda a Coletividade ativa de Salvador esteve presente a este evento, contando ainda com a maravilhosa presença da nossa irmã Teca” vinda diretamente da Itália.

O Programa teve uma frequência modesta quanto ao número de pessoas para obterem a Realização do Si, contudo a participação de todo o Coletivo de Salvador foi o que ficou marcado nesse evento, mostrando que Sahaja Yogis unidos, podem realmente mudar o curso da história, utilizando o poder do desejo e da ação, centrados no objetivo amoroso que dá pleno regozijo: “Expandir Sahaja Yoga e dar a Realização para o maior número de pessoas”.

Alagoinhas fica cerca de 100 quilômetros de Salvador e passa a ser a segunda cidade do interior do Estado a contar com um Coletivo Sahaja. Iambupe foi a primeira, e estas cidades já contam com seus coordenadore(a)s: Marta em Iambupe e Iara em Alagoinhas.

As atividades na Bahia não param, e já tem programado as próximas cidades que serão :Feira de Santana, segunda maior cidade do Estado e Itabuna, um grande centro no sul, cerca de 500 quilômetros de Salvador. Em Feira de Santana já houve uma programação, porém uma negatividade de left Swadisthana atrapalhou o evento, mas isto não tirou o estímulo do Coletivo, que usando os poderes conferidos por Nossa Mãe voltará a esta cidade.

A segunda continua uma iniciativa de dezembro último, às Quintas 20h na Asa Norte. A terceira, uma velha aspiração, é o início da meditação pública em Taguatinga, cidade satélite mais populosa de Brasília, às Sextas-20h. A Quarta, já iniciada neste ano, é a meditação como proposta de melhoria da qualidade de vida ao servidor do Senado Federal. Esta é uma iniciativa nova que se realiza Terças e Quintas em dois horários e explora novos espaços para introduzir o despertar da *kundalini* junto a instituições. Obviamente, não deixamos de lado as reuniões de Sábado no Ashram, que agora estão iniciando às 15h com toda a shakti dos jovens, que despertaram para seu papel incentivados pelo exemplo da Yuva Shakti do Rio.

Aconselho, a todos aqueles que ainda estão em dúvida, que procure estar presente a todas as atividades da Sahaja Yoga - Este é um dos caminhos mais rápidos para nos tirar verdadeiramente do inferno das ilusões de nosso mundo.

Que a Divina Mãe possa sempre abençoá-los. Jay Shri Mataji,

Pedimos a nossos irmãos do Brasil que dêem um Bandhan para que possamos fazer o melhor neste trabalho de expansão. A Bahia como todos sabem é um estado gigante.

Gostaríamos de destacar neste trabalho a contribuição da força jovem de nosso Coletivo nas pessoas do Carlinhos, Adriano, Carlinha, Marquinhos e outros não tão jovens, que verdadeiramente são os mantenedores dessa chama que ilumina todo o nosso Estado.



MÚSICA

Your Children

Oh, América Latina tus hijos en Madre estamos listos a luchar

Oh, América Latina prometo a ti expandir Sahaja Yoga y hacer-la crecer, crecer mas halla de las estrellas

Oh, América Latina tus hijos en Madre estamos listos a luchar

Oh, América Latina prometo a ti siempre elevar me em Sahaja Yoga y tomar me uno contigo Oh, América Latina tus hijos en Madre estamos listos a iuchar

Somos tus hijos de Argentina llevando la pureza em nuestra mirada, Somos tus hijos de Bolivia la luz Divina difundimos. Somos seus filhos do Brasil coração inocente sempre a cantar, Somos tus hijos de Colombia que ei amor de la Madre expandimos. Somos tus hijos de Mexico la alegria del universo compartimos, Somos tus hijos de Peru el sol de America brillhando. Somos tus hijos de Uruguay Siempre atestiguando, e transmitindo la satisfacion en todo lugar...

CONHECIMENTO PURO

Sahaja Yoga e o Judaísmo

As conexões entre as tradições espirituais da Sahaja Yoga e o Judaísmo são vastas. Os místicos judeus, conhecidos como cabalistas, reconheciam muitas das verdades que nós experimentamos como Sahaja Yogis. Um Sahaja Yogi americano de descendência judaica teve, recentemente, uma oportunidade de aprender as surpreendentes similitudes entre o Judaísmo e a Sahaja Yoga. Em uma extensa conversa com um Yogi inglês, cujo pai, Isaac Harris, pesquisou o assunto extensivamente, o conhecimento do misticismo judaico, datado da época de Moisés foi revelado. Na Sahaja Yoga, os judeus, assim como os adeptos de qualquer religião, podem finalmente perceber que a religião é uma força viva, que nutre, cura e promove o regozijo ilimitado do Espírito.

Na santa ocasião do Puja a Shri Krishna em Cabella, Itália, no dia 15 de agosto de 1993, pela primeira vez na lembrança de qualquer pessoa, 5.5. Shri Mataji falou publicamente sobre a necessidade de os judeus virem para a Sahaja Yoga. Ela também anunciou que a Sahaja Yoga havia sido estabelecida em Israel. Shri mataji havia explicado anteriormente, que Shri Krishna e o Virata são aspectos do Divino que os judeus reverenciam, assim esse puja era um evento apropriado para o tópico do Judaísmo. 5.5. Shri Mataji comunicou-nos que especialmente os judeus da América fariam bem em se tomarem Sahaja Yogis.

Com essas observações promissoras, muitos Sahaja Yogis em todo o mundo passaram à ação. Planos para programas públicos e livros preparados especialmente para os judeus foram iniciados. Focando nossa atenção iluminada nesse assunto, revelou alguns fatos incríveis. Nós

dividiremos apenas alguns aqui. A tradição judaica relativamente anciã, conhecida como Cabala, revela todo o conhecimento da Sahaja Yoga na espiritualidade judaica. A Cabala foi dada por Deus a Moisés juntamente com a Torah (Antigo Testamento) e os Dez Mandamentos. A palavra Cabala significa “receber”, e a informação que nos é revelada pela Cabala é quase idêntica ao conhecimento da Sahaja Yoga do sistema sutil, da criação e mais.

Os antigos judeus sabiam através de Shri Moisés a respeito dos chakras (chamados Sefirot) e dos canais (chamadas colunas), assim como conheciam a Própria Deusa Shri Adi Shakti. Sua Santidade Shri Mataji é chamada a Sechina (pronuncia-se Sekina), Divina Presença na Kaballah. A palavra Sechina vem da palavra hebraica shochem, que significa residir. A Sechina é aquela que reside no osso sacro.

A Kaballah, que é o centro da Lei como foi ensinada por Moisés, descreve os Sefirot. Os Sefirot são os centros das qualidades divinas no corpo espiritual. Elas são dez e correspondem perfeitamente aos chakras e suas localizações. Quando se examina a discrepância entre a quantidade de chakras e de sefirot, verifica-se que se trata meramente de um caso de duas pequenas interpretações diferentes do mesmo sistema. Alguns sefirot são vistos em seus diferentes aspectos como um sefirot separado, enquanto o modelo dos chakras estabelece uma conexão, e, assim, os vê como um único. Além disso, quando os sefirot são numerados como dez, são descritos como residindo em sete níveis diferentes.

Existem diversos desenhos antigos que exibem os chakras, e eles são considerados

como completamente exatos. Eles foram elaborados sem qualquer conhecimento da fisiologia humana, o que torna claro que a fonte desse conhecimento só pode ser de natureza espiritual. A palavra chakra significa roda em sânscrito e, de fato, eles giram como rodas. Os chakras e sua energia Divina foram visualizados pelo profeta judeu Ezequiel e está escrito na Bíblia no livro de Ezequiel, capítulo 1, versículos 19-21: 19: Quando os seres vivos se deslocavam ou se erguiam da terra, locomoviam-se as rodas e se elevavam com eles. 21: Quando caminhavam, elas (as rodas) se moviam; quando paravam, também elas interrompiam o curso; se se erguiam da terra, as rodas do mesmo modo se suspendiam, pois o espírito desses seres vivos estava (também) nas rodas.

Depois do êxodo do Egito, Shri Moisés deu a 70 judeus o “Espírito de Deus” simultaneamente. Esta experiência deu-lhes o poder de profetizarem e julgarem o povo de acordo com os mandamentos de Deus. Atorah, que consiste dos primeiros cinco livros do Antigo Testamento, claramente descreve isto no Livro de Números, capítulo 11, versículos 16-17 e 25: 16: O Senhor respondeu a Moisés: “Junta-me setenta homens entre os anciãos de Israel, que sabes serem os anciãos do povo e tenham autoridade sobre eles. Conduze-os à Tenda de Reunião, onde estarão contigo. 17: Então descerei e ali falarei contigo. Tomarei do espírito que está em ti e o derramarei sobre eles, para que possam levar contigo a carga do povo e não estejas mais sozinho.” 25: O Senhor desceu na nuvem e falou a Moisés: tomou uma parte do espírito que o animava e o pôs sobre os setenta anciãos. Apenas repousara o espírito sobre eles, começaram a profetizar....

Além disso, Shri Moisés colocou o “Espírito de Deus” em Josué, momentos antes da morte de Shri Moisés, “estendendo as mãos” sobre ele. Tornar o líder dos judeus

após a partida de Shri Moisés. Este foi um caso claro de auto-realização dada por um Mestre a Seu discípulo. Todo esse conhecimento está descrito simbolicamente na Torah. O regozijo e a paz que sentimos quando do despertar da Kundalini estão lindamente expressos nos Provérbios de Salomão, Capítulo 3, versículos 13-18:

13: Feliz do homem que encontrou a sabedoria, e daquele que adquiriu a inteligência,

14: Porque mais vale este lucro que o da prata, e o fruto que se obtém é melhor que o fino ouro.

15: Ela é mais preciosa que as pérolas, jóia alguma a pode igualar.

16: Na mão direita ele sustenta uma longa vida, na esquerda riqueza e glória.

17: Seus caminhos estão semeados de delícias. Suas veredas são pacíficas.

18: E uma árvore de vida para aqueles que lançarem mão dela. Quem a ela se apega, é um homem feliz.

Aquela árvore é a Sechina, a Kundalini, que está, agora, ascendendo na Humanidade.

Outro exemplo do poderoso simbolismo na Torah é que o nome de Deus no seu primeiro versículo (Genesis 1:1) é Elohim, uma palavra no plural que significa “e Deus (ou Deuses) fez (ou fizeram).” Esses “Deuses” são os criadores de tudo, de acordo com a Torah. Isto é reforçado pela Kaballah, onde o Deus Todo Poderoso está sempre próximo da Suprema Mãe da Criação: o Pai como o Mestre da Obra e a Mãe como a Arquiteta. O Mestre da Obra diz: “Faça-se a Luz” e a Arquiteta emite a Luz. Esta é exatamente a relação divina descrita pela Sahaja Yoga: o Sol e a Luz do Sol, a Testemunha (Lord Shiva), e o Poder (Shri Adi Shakti).

A descrição dos Sete Dias da Criação no livro de Gênesis simboliza os sete níveis da evolução humana, cada dia sendo a

qualidade de cada nível (ou chakra). Os Kabbalistas acreditam que cada dia representa mil anos. Assim, nós podemos dizer que o começo da Satya Yuga é o fim do sexto dia e o começo do sétimo, que os Kabbalistas chamam de a Era Messiânica.

A Era Messiânica é aquela que os Cristãos acreditavam que estava ocorrendo quando o Senhor Jesus Cristo encarnou, e eles estavam corretos, de certo modo. Pois Cristo falou do “Confortador, Conselheiro e Redentor” que viria após Ele, e esta é 5.5. Shri Mataji. Na condição de Sahaja Yogis, nós sabemos que Shri Kalki está aqui, com Nossa Santa Mãe. O Salvador dos Judeus é descrito como não tendo face, e como Aquele que destruirá todo o mal no mundo. Shri Kalki é também descrito como não tendo face, e nós fomos informados e podemos apenas imaginar o que Ele fará. (Ver Palestra sobre Shri Kalki/ Kundalini, Bombaim, 1979). Nós também compreendemos que Shri Ganesha, Shri Senhor Jesus e Shri Kalki são unos e representam a mesma Divindade e todos são Nossa Divina Mãe.

Nós podemos concluir que as antigas escrituras Indianas e as escrituras Judias são coincidentes em muitos aspectos. Mas como esta conexão entre a Índia e Israel surgiu? Para encontrarmos a resposta, devemos examinar a Torah e os registros históricos. Em primeiro lugar, as referências geográficas

no Livro de Gênesis não provem da Mesopotâmia, o suposto local do Jardim do Éden. Ao contrário, os pontos descritos mais parecem uma área ao norte da Índia, próxima à cidade de Snnagar, na região hoje conhecida como Kashmir. Mais ainda, as descrições do local da morte de Moisés e Sua tumba lembram Kashmir, e dizem que está em um local específico em Kashmir! Há lugares em Kashmir que são conhecidos há gerações como “O Banho de Moisés” e “A Tumba de Moisés”. Há até uma montanha chamada “A Montanha de Moisés.”

Mas isto é apenas parte da história, porque Moisés foi a Kashmir sozinho ou com muitas poucas pessoas. A maioria dos Judeus ficaram atrás para construir o primeiro Templo onde atualmente se localiza Jerusalém. Como, então, este conhecimento passou à tradição judaica? Quando estudamos a história de toda a região, verificamos que em 586 A.C. o Império Babilônico conquistou a Judéia. Os judeus daquela época foram exilados por seus conquistadores. Posteriormente, os babilônicos foram conquistados pelos persas. Os judeus se espalharam por todo o império persas, sendo assimilados pelos próximos 200 anos. O império persa naquele tempo se estendia à região onde hoje é o norte da Índia.

(Continua na próxima edição)

